

REPRESENTAÇÃO QUE O PARTIDO CABRALISTA DIRIJE A LORD PALMERSTON.

Ilm. e Exm. Sr. lord Palmerston.



QUANDO a Junta do Porto se achava a ponto de escurar as ventas ao partido cabralista recorreu este á protecção da Grã-Bretanha para o livrar de apuros e salvar a *Independencia Nacional*. A Grã-Bretanha não teve duvida em

se entender com a França e Hespanha e as tres potencias submeteram a Junta do Porto, triumphando assim o partido cabralista, e salvando-se a *Independencia Nacional*.

Em agradecimento deste importante serviço o partido cabralista mandou tocar o hymno inglez por essas ruas, para provar á europa que tinha vencido.

Hoje porém os cabralistas veem com espanto e horror, que o mesmo paiz que os salvou está protegendo descancaradamente a patuleia!

Não é uma illusão, o estomago e ventre dos cabralistas attestam esta verdade!

O ministro d'Inglaterra e o almirante Napier, tem dado diferentes e succulosos jantares á patuleia!! Isto, nobre lord, é um attentado contra o direito das gentes! contra a barriga dos cabralistas!

Isto é ama demonstração culinaria de guerra. Isto é um vasto plano para descontentar os povos.

A continuação destes jantares ataca de frente a *Independencia Nacional*; e o coração cabralista azeda-se com a idéa dos males da patria.

Em todos os paizes da Europa a policia estremece em frente dos grandes jantares; e nós não podemos ser indifferentes aos convites feitos pelos agentes da Grã-Bretanha aos nossos inimigos.

Pedimos pois a v. ex.ª, que para bem da *Independencia Nacional Portuguesa*, haja de prohibir, com penas severas, aos agentes Inglezes n'esta corte de darem jantares aos membros da opposição: medida, que a ser adoptada, levará de novo o partido cabralista a mandar tocar por essas ruas o hymno inglez.

Deos guarde a v. ex.ª por muitos annos. Lisboa 10 de Fevereiro de 1848.

(Seguem-se as assignaturas.)

Estamos em perigo.



TROPAS para baixo, tropas para cima, governadores militares para as praças, governadores civis para os seus districtos; que diabo quererá tudo isto dizer? Andará mouro na costa? Querá o Gorrão declarar guerra á Grã-Bretanha?

Pessoas bem informadas asseguram-nos que vão a ser creados novos batalhões, que o Culminante commandará uma brigada volante, e que o Europeu commandará igualmente uma bateria de Seringas.

Hontem houve no governo civil uma reunião de deputados e pares da maioria, e decidiram alistar-se todos no batalhão dos panças. O sr. Recta-Pronuncia disse, que não tinha cabeça mas sim coração, e que esse entregava elle á patria.

O sr. Assis na sua qualidade de medico offereceu-se para curar as feridas, caso houvesse guerra com a Inglaterra. Depois de mais alguma discussão apresentou-se o illustre Lapa, e pediu á guerreira assembléa, que lhe prestasse toda a attenção, pois tinha a fazer communições importantes; e ficando tudo mudo e qêdo, o eloquente cosinheiro, disse, que o enthusiasmo dos povos era geral, que de toda a parte se recebiam as mais lisongeiras noticias, que todos á profia corriam em auxilio da independencia nacional, e para o provar passava a ter diferentes offerecimentos de decididos patriotas, virgens na arte da guerra:

Ex.ª Sr. = Sou Portuguez por ter nascido na rua de S. José. Nas circumstancias difficéis em que se acha o paiz, e no caso de guerra, ou revolta, offereço para as despesas do estado dois alqueires de grão de bico bicudo por uma só vez. *Lamecha.*

Ill.ª Ex.ª Sr. = Persuadido, que se machina uma revolta, ou que teremos guerra, pesso a v. ex.ª, no caso que a independencia nacional venha a perigar, de aceitar cinco sapatos e uma bota, que á minha custa enviarei aos postos avançados do nosso exercito; igualmente offereço um cochicho, que picando-o com um alfinete poderá servir de pifano na banda militar de qualquer dos batalhões.

Tiburcio.

Ill.ª Ex.ª Sr. = Offereço para as urgencias do estado, no caso de revolta ou de ataque por parte de estrangeiros, um hymno marcial de uma tal desafinação que obrigará o inimigo a pedir misericordia.

José Berimbão, cidadão independente.

Acabada a leitura destes documentos, rompem vivas de toda a assembléa, e o Europeu lembrou que nada mais facil do que metter a pique a esquadra ingleza, e que para isso bastava que houvesse alguem, que por amor patria, se lançasse a nado, e coberto com as sombras da noite fosse esfuracar as quilhas desses vasos inimigos, e que para isso se lembrava do sr. visconde de Laborim, par do reino.

O sr. visconde de Laborim disse, que ninguém mais do que elle presava a independencia nacional, mas que não estava resolvido a ir furar náos inglezas, por que tinha medo que o pescassem.

O sr. Lapa lembrou então o pai do sr. conde de tomar.

Este illustre velho declarou, que não sabia nadar, mas que fallaria com seu filho que talvez se resolvesse a deitar-se á agua.

O sr. Caldeira pediu a palavra, e começou assim: = "Senhores! No caso de revolta, ou de ataque á nossa independencia, deixem o caso por minha conta; logo que o inimigo appareça fica empestado!!"

Como? como? repetiram muitas vezes....

"Abrindo eu um caixão de cheiros podres, que possto ha tres annos! É uma especie de maquina infernal, ninguém resiste a similitude peste; já tive idéa de enviar esse precioso caixão ao imperador d'Austria para acabar com a revolta da Italia, mas lembrei-me que talvez não fosse preciso em Portugal, e por isso o tenho conservado até hoje."

A proposta e o caixão do sr. Caldeira foram accitos.

Ao fechar da discussão o sr. visconde de Laborim entregou para o serviço publico o seu chinó; e o Europeu todas as seringas velhas de que se tem servido.

Nós não receamos pela nossa independencia; os ministros velam activos sobre o paiz; a espada da justiça está suspensa sobre a cabeça dos anarquistas; os deputados estão a postos e não largam os 23880 réis diarios; e ai daquelles que tentarem arribitar o nariz!!!

CRISE EUROPEA.



ITALIA está em perfeita instrução, e o rei de Napolés com aquella boa graça e amabilidade que lhe são proprias, offerece-se a dar uma consti-

tuição. Na França reina grande agitação, e Deos sabe o que por lá haverá.

Por toda a parte os povos arreganham os dentes, e quando os povos querem, adeos minhas encomendas.

Em Portugal o culminante espera impavido os acontecimentos, e diz que ha-de morrer no seu posto.

Vão crear-se em Lisboa mais oito batalhões contra a liberdade e em defeza da *independencia nacional*; querem que tudo pegue em armas. Venham ellas, Gorrãozinho, e quanto antes, nós cá estamos, e sempre promptos.

Tambem se assevera, que a nossa esquadra vai ser augmentada com dez náos de linha, vinte fragatas e dois patachos. Estão todos os estaleiros do reino apenados para esta grande obra; o exercito vai ser elevado a duzentos mil homens, e o dinheiro para satisfazer todas estas despesas extraordinarias parece ser enviado do Maranhão.

O Lapa, o famoso, e invicto cosinheiro, vaç augmentar a artilheria com quatro mil bocas de fogo.

O conde de tomar e seu illustre irmão, vista a sua habilidade, são encarregados de apresentar um systema de roubar os povos durante a guerra.

Finalmente Portugal está resolvido a resistir ao mundo em peso, e ha-de provar, que em quanto os outros avançam, elle recua. O Gorrão perderá ser perseguido, mas nunca vencido.

A Municipalidade.

O azeite foi inventado para frigar peixe e alumiár os homens no meio das trevas.

WALTER SCOTT.



CAMARA municipal de Lisboa é cabralista, e por isso não pôde fazer cousa boa, pelo contrario, hade-nos fazer todo o mal que poder.

Ha dias quasi que nos ia matando á sêde, vendeu-se barril de agoa por um preço exorbitante, isto porque o deposito d'agoa das Amoreiras não tinha sido limpo. Agora deixa-nos completamente ás escu-

ras! é forte cegueira da camara!

Temo-nos recolhido ha cousa de tres noites um pouco tarde, e temos milagrosamente chegado a casa ás palpadelas! Candieiros acesos apenas ao longe se vê um, que mais parece um pharol dando e roubando a luz, do que candeia d'alumiar.

Será esta escuridão para que os ladrões não roubem a gente? talvez, pois ás escuras não pôdem ver quem passa; se é para esse fim, bem dita e louvada seja a camara.

Logo que aparece o luar, apagam-se todos os candieiros, porque segundo as posturas da camara, a lua tem obrigação de nos alumiar, porque para isso lhe damos casa, cama e mesa; parece porém que indo a lua deitar-se, deviam de novo acender-se os candieiros. Qual historia, nem um! Os camaristas recolhem-se ás oito horas da noite!! Não acreditamos que a camara beba azeite, não a julgamos coruja; no entanto parece-nos inimiga da luz.

Queremos ser alumiados, pagamos para isso, queremos azeite de carrapato, de pulgueira, de peixe não importa de que, mas queremos vêr de noite; queremos claridade, e se falta azeite mande a camara alumiar a cidade com vellas de cêbo, com archotes ou phosphoros.

Temos guerra.

En avant marchons.



DECIDIDAMENTE o Gorjão e o Albano deram em valentões! Quem seria capaz de dizer ha cousa de um mez, vendo passar as duas enormes barrigas ministeriaes, que ellas pertencessem a dois Napoleões? De certo que ninguém dirigia tal. Hoje o reino todo ao vêr passar aquellas dois grandes homens, aponta com o dedo, e diz: = alli vão dois heroes! Alli vai o Gorjão e o Albano!... No silencio do gabinete estes dois homens pesados e profundos decidiram salvar o paiz, salvar a Independencia Nacional, e provar á Europa, que Gorjão e Albano podem ser perseguidos, mas nunca vencidos!

Decretaram a guerra! querem-se bater, querem conquistar, parecem dois cães damnados

contra os inimigos da Independencia Nacional. Acabam de expedir ordens para immediatamente se fortificarem as costas do Porto, Vianna, e Algarve.

Sabemos que a costa do Algarve será fortificada com muralhas de figo passado e parapetos de alfarroba, que uma grande quantidade de noz e amendoa deve servir de balla, e que uma bateria de seringas mostrará aos altivos Britanicos o que podem ministros, que estão resolvidos a seringar.

Nós que até aqui temos por nossos peccados atacado o ministerio, desde hoje largamos a penna, e pedimos ao Albano uma seringa; sim, nós não abandonaremos o poder n'este momento supremo e difficil.

Os dois ministros gordos, são a nossa taboa de salvação; havemos segui-los ao campo da peleja. Pedimos que o paiz mande comprar um hypopotama, um elefante, um camello, para que montem ambos no mesmo animal na occasião de combate.

A nossa voz é debil, estamos emgripados, mas ainda assim bradará alto:

Portuguezes! As armas, á seringa; imitai os vossos chefes! Não vos deixeis aterrar pelos Inglezes; sabej que vos podem bombardear, mas não seringar, não tem d'essas armas a bordo, e o Albano está com vosco e será mais facil não

sahir de casa do que vacilar.

O bravo e cabeludo Lapa tomou o commando da artilheria; que mais pertendeis?

Animo, coragem, união, e seringa, e a victoria será nossa. (Os REDACTORES.)



sr. José Bernardo da Silva Cabral penta-va-se para presidente do banco de Portugal; mas deram-lhe para traz, por julgarem-o honrado de mais no verbo pecunia. Tendo o conde de tomar declarado na camara, que não era muito limpo de mãos, podemos affiançar que ainda não foi conduzido ao Limoeiro. Parece que o illustre Trastinundo volta para o governo civil. Os caceiteiros dizem ser isso uma

necessidade publica.

Editorresponsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO Rua do Poço dos Negros n.º 54

N.º 18 GALERIA CONTEMPORANEA.



A Municipalidade

O artigo de hoje...



Estamos em perigo.

